

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN**

**CLÁUDIA RAFAELLA LIMA DE BARROS**

**INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS: A VERDADE ABSOLUTA E O RELATIVISMO  
CONTEMPORÂNEO**

Igarassu – PE

2023

**CLÁUDIA RAFAELLA LIMA DE BARROS**

**INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS: A VERDADE ABSOLUTA E O RELATIVISMO  
CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para aprovação no Curso de  
Bacharel em Teologia pela Faculdade de  
Teologia Integrada – FATIN.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Karine Jamille R. M.  
Nascimento.

Igarassu – PE

2023

**CLÁUDIA RAFAELLA LIMA DE BARROS**

**INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS: A VERDADE ABSOLUTA E O RELATIVISMO  
CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para aprovação no Curso de  
Bacharel em Teologia pela Faculdade de  
Teologia Integrada – FATIN.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**1º Examinador – Christiane Joyce R. M. Alves**

---

**2º Examinador – Hildeberto Alves da S. Junior**

---

**3º Examinador – Karine Jamille R. M. Nascimento**

**Data de Aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Igarassu – PE

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e pelo privilégio de poder refletir acerca das Verdades Eternas e por ter me conduzido até aqui, pois sem Ele nada pode ser feito.

Ao meu esposo Thiago, meu filho Adryan, aos meus pais Aldeni e Osias e demais familiares e amigos por todo apoio e suporte durante toda essa trajetória acadêmica.

Agradeço também ao meu pastor Eguinaldo Florêncio e a minha comunidade de fé, por todo investimento, orações e palavras de incentivo.

Agradeço a todos os professores, que tanto contribuíram para a construção do conhecimento, em especial, a minha orientadora, por compartilhar às ferramentas necessárias para o desenvolvimento desse trabalho.

A todos os colegas de turma, por esse tempo de crescimento e aprendizado mútuo.

Ao pastor Climério e ao professor Bartolomeu pelo suporte com literaturas e algumas diretrizes para a construção desse trabalho.

E por fim, agradeço à Instituição por todo comprometimento e dedicação em instrumentalizar pessoas para o Reino de Deus.



## **DEDICATÓRIA**

Para meu filho, Adryan Barros de Lima. Mais do que tudo oro para que você encontre sua vida na morte de Jesus, e o ame de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.

## EPÍGRAFE

“Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (SALMO 11:3).

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 TIMÓTEO 3:16-17).

“Não, se existe qualquer erro na Bíblia, bem poderiam existir mil deles. Se existe uma só falsidade naquele Livro, não proveio do Deus da verdade.” (WESLEY, Diários VI, p. 117 *apud* RYRIE, 2012, p. 47, 48).

## RESUMO

A Inerrância das Escrituras é um assunto relevante para a doutrina cristã, visto que, autentifica o plano e o propósito de Deus revelado em Sua Palavra. Negar ou negociar essa doutrina abrirá precedentes acerca da autoridade da Palavra de Deus, pois, se a Bíblia contém um erro, poderá abarcar mil. Ataques à inerrância das Escrituras não são novidade, em cada época são adornados com novos enfeites e em nossos dias não é diferente, um mundo pós-cristão, nutrido por valores relativistas, influenciado por ideologias e movimentos que questionam a Verdade Absoluta das Sagradas Letras. Diante dessa realidade, nosso objetivo é ratificar o ensino da Doutrina da Inerrância por meio da Escola Bíblica, palestras e conferências, visando fortalecer o fundamento doutrinário, para que a igreja não se curve diante de falsos ensinos, que possam gerar dúvidas sobre a Infalibilidade das Escrituras.

**Palavras-chaves:** Inerrância. Autoridade. Escrituras. Verdade Absoluta.

## **ABSTRACT**

The Inerrancy of Scripture is a relevant subject for Christian doctrine, as it authenticates the plan and purpose of God revealed in His Word. Denying or negotiating this doctrine will set precedents about the authority of the Word of God, for if the Bible contains one error, it can contain a thousand. Attacks on the inerrancy of the Scriptures are nothing new, in each age they are adorned with new embellishments and in our day it is no different, a post-Christian world, nourished by relativistic values, influenced by ideologies and movements that question the Absolute Truth of the Holy Letters. Faced with this reality, our objective is to ratify the teaching of the Doctrine of Inerrancy through the Bible School, lectures and conferences, aiming to strengthen the doctrinal foundation, so that the church does not bow before false teachings that may generate doubts about the Infallibility of the Scriptures.

**Keywords:** Inerrancy. Authority. Scripture. Absolute Truth.

## SUMÁRIO

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                 | <b>09</b> |
| <b>2 RELATIVISMO: HÁ UMA VERDADE?.....</b>                | <b>10</b> |
| <b>3 O FUNDAMENTO DA INERRÂNCIA.....</b>                  | <b>18</b> |
| <b>4 INERRÂNCIA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....</b>          | <b>23</b> |
| <b>5 UMA IGREJA SAUDÁVEL: VOLTANDO ÀS ESCRITURAS.....</b> | <b>28</b> |
| <b>6 CONCLUSÃO.....</b>                                   | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                   | <b>36</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

Um dos pilares da Reforma Protestante foi a suprema autoridade e a plena inspiração da Bíblia, o “Somente as Escrituras”, que defendia a Palavra de Deus como a única e exclusiva fonte confiável para o conhecimento da Verdade Divina. O povo de Deus, que foi vocacionado para ser receptor e portador dessa Verdade, deve zelar e perseverar na doutrina dos apóstolos, pois repousa sobre a igreja a obrigação e o compromisso de não negociar a Verdade revelada na Palavra.

Em nossos dias, a inerrância e a autoridade das Escrituras são temas bastante discutidos, pois há linhas teológicas que acreditam e ensinam que só podemos aceitar como verdade o que nossa mente entende por verdade, dando ênfase a um racionalismo humanista, relativizando a autoridade da Bíblia. Esse pensamento racional, como os óculos necessários para interpretar o mundo, é uma das consequências do Iluminismo, movimento do século XVIII, que marcou profundamente a sociedade ocidental. Como consequência, da incorporação desse tipo de pensamento ao ensino cristão, nasce uma pregação defeituosa, cuja mensagem não alcança o propósito: salvar e transformar vidas, pois o Evangelho é o poder de Deus, e, não precisa de nenhuma adição para se tornar atrativo e útil.

O ensino cristão, a liturgia cristã, como todo e qualquer outro aspecto da vida cristã, deve estar fundamentado na Bíblia, pois ela é a única regra de fé e prática estabelecida por Deus para Sua igreja. Em qualquer época, em qualquer contexto, a Bíblia é a Palavra de Deus e plenamente confiável, a saúde da igreja e das próximas gerações depende desse entendimento.

Nossa contribuição para a massificação dessa temática será promovendo estudos, palestras, conferências e, principalmente, nas salas de aula da Escola Bíblica Dominical, que é um espaço perfeito para a construção do conhecimento bíblico. A natureza da nossa pesquisa é qualitativa. Analisamos textos bíblicos, garimpamos bibliografias, objetivando reunir informações e dados para a construção desse trabalho.

Nossa pesquisa está embasada na Bíblia Sagrada e, principalmente, sobre a perspectiva dos seguintes teóricos: GEISLER (2003, 2006) e COUCH (2009).

## 2 RELATIVISMO: HÁ UMA VERDADE?

O movimento Iluminista, do século XVIII, provocou inúmeras mudanças na sociedade ocidental, possibilitando uma nova maneira de enxergar o mundo. Também influenciou o movimento da Teologia Liberal, que propõe uma conciliação entre a fé cristã e o racionalismo humanista.

A partir da segunda metade do século XVIII, tendo o seu grande expoente em Emanuel Kant, a pregação caiu sob a influência do racionalismo e, por isso, os ensinamentos básicos da fé cristã como o pecado original, a expiação substitutiva de Cristo, a justificação pela fé, a trindade, as duas naturezas de Cristo, sumiram dos púlpitos (SCHWERTLEY, 2000, p.4-5).

Como o racionalismo não proporciona subsídios para o entendimento do sobrenatural, alguns assuntos vitais do cristianismo foram relativizados. Os teólogos liberais negam a inerrância das Escrituras e afirmam que nenhuma questão teológica está fechada ou definida. Os liberais são contra os credos e confissões e não se baseiam exclusivamente na Bíblia, pois a consideram falível, cheia de contradições e também negam a historicidade do registro bíblico.

O levante moderno contra as Escrituras é aparentemente o resultado dos ensinamentos dos filósofos pós-iluministas que discursavam sobre o tema do conhecimento, particularmente do “conhecimento religioso”. Suas considerações foram seguidas por teólogos não-evangélicos. Esses teólogos e filósofos menosprezaram a ideia de que a verdade religiosa pode ser comunicada por meio de proposições e por uma verdade literal e objetiva, como se fosse uma mensagem escrita diretamente por Deus. Argumentavam que a verdade objetiva religiosa ou o conhecimento cognitivo a respeito de Deus é impossível; que qualquer conhecimento sobre Deus, particularmente o conhecimento revelado, é impossível, já que a fé é irracional e nada tem em comum com o conhecimento (COUCH, 2009, p.73).

O considerado pai do liberalismo moderno, o alemão Friedrich Daniel Ernest Schleiermacher, influenciado pelo movimento iluminista, que fora marcado pela intensa desconfiança da tradição e das antigas fontes de autoridade e pela exaltação da razão com sua capacidade de análise, desenvolveu sua teologia a partir desses pressupostos filosóficos, ostentando o valor da experiência e enxergando a religião como sentimento. Para Schleiermacher, a doutrina é apenas uma das maneiras pelas quais se expressa o sentimento religioso de dependência.



O problema é que Schleiermacher tinha uma concepção errônea das Escrituras: cria na Bíblia não como autorrevelação de Deus aos homens, mas como um registro da experiência religiosa subjetiva de santos preeminentes. O resultado foi a defesa de que a pregação deve derivar da consciência do pregador, identificar-se com a consciência religiosa do povo, apesar de nutrir-se da Escritura, principalmente do Novo Testamento. Para Schleiermacher, pregar não é expor e aplicar a Escritura, mas transmitir uma consciência religiosa, e o alvo da pregação não é doutrinária, mas o viver cristão (a experiência). Dessa forma, ele concordava com o racionalismo em que o conteúdo da pregação deve ser obtido subjetivamente, mas tendo como ponto de partida, não o racional, mas o religioso (SCHWERTLEY, 2000, p.5).

Schleiermacher considerava a Bíblia e a tradição, mas, colocava numa prioridade maior a experiência religiosa, inclusive, com mais autoridade. O liberalismo sequestra a verdade das Escrituras, dando espaço para uma subjetividade pautada nos sentimentos, uma mera conexão religiosa.

Os teólogos liberais substituem a autoridade da Bíblia pela experiência psicoespiritual individual, negam a inspiração, a suficiência e a inerrância das Escrituras. Não há uma doutrina sólida para a comunidade de fé se pautar, viver e perseverar, e é justamente essa a proposta do liberalismo, desaguar no individualismo, na subjetividade. Cada pessoa carrega consigo sua bagagem de conhecimento e experiências que podem ser expressas de várias maneiras. Os modernistas têm sustentado que a verdade é fundamentada pela razão, e que acreditar em questões sobrenaturais é irracional.

Com o avanço científico e a chegada da Era Digital, um novo cenário surgiu e com ele uma nova maneira de interpretar a realidade, chega a era da pós-modernidade, que iniciou depois da Segunda Guerra Mundial.

Diferentemente do modernismo, o pós-modernismo é marcado pelo irracional, pela pluralidade. A pergunta que importa não é: “O que é a verdade?” E sim: “O que é verdadeiro?” O pós-modernismo é a mão que embala o relativismo. A razão e a ciência deram lugar a tecnologia, a exterioridade, a preferência pessoal e a crença de que o mais importante é a “minha verdade”. Gene Edward Veith Jr. (1994) compara às diferentes visões:

Nas eras pós-moderna e moderna, a religião envolvia crenças sobre a realidade. Ou há um Deus, ou não há. Ou Jesus era o filho encarnado de Deus, ou ele era apenas um homem. Milagres aconteceram ou não. Alguns cristãos discordavam veementemente em questões de realidades: O

purgatório existe? Maria intercede por nós do céu? Alguns estão predestinados à condenação? Essas são discordâncias sobre fatos. A religião de hoje não é vista como um conjunto de crenças sobre o que é real. Antes, a religião é uma preferência. Cremos naquilo de que gostamos. Cremos no que queremos crer (EDWARD, Gene. 1994, p.193 *apud* COUCH, 2009, p.37).

A verdade, na perspectiva da pós-modernidade, é relativa, individual; não há padrões, não há parâmetros, não há moralidade. John Stott (2011, p.16), afirma:

Todos os padrões morais que nos cercam estão se desfazendo. Isso é verdade especialmente no Ocidente. As pessoas se confundem diante da existência de quaisquer absolutos. O relativismo permeou a cultura e tem se infiltrado na igreja.

Definitivamente o pós-modernismo é irracional, não existe verdadeiro, não existe falso, cada um que irá, por suas emoções e experiências, determinar o que é certo e o que é errado. Sem dúvida, esse pensamento é um dos grandes desafios da Igreja do século XXI, e um inimigo da fé cristã.

É um movimento totalmente antibíblico, visto que a Bíblia nos impõe padrões e parâmetros. Já dizia o salmista: “Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo”? (SALMO 11:3). O contexto desse salmo envolve uma situação de crise, a vida de Davi estava em perigo, segundo o registro de 1 Samuel capítulo 18 e 19. Saul não enxergava Davi mais com bons olhos. Davi tinha êxito em todos os empreendimentos que Saul lhe desafiava e o povo estava reconhecendo e ovacionando os atos de Davi, isso causou inveja e raiva a Saul que começou a perseguir a Davi. O salmo 11, segundo D. A. Carson et al. (2009), é dividido em três partes: A proteção do Senhor (1-3), A providência do Senhor (4-6) e O favor do Senhor (7). Em Deus há proteção, providência e favor.

Com Deus, o SENHOR, estou seguro. Não adianta me dizerem: “Fuja como um pássaro para as montanhas porque os maus já armaram os seus arcos e de tocaia apontam as flechas para atirar nas pessoas direitas. O que pode fazer a pessoa honesta quando as leis e os bons costumes são desprezados?” O SENHOR Deus está no seu santo Templo; o seu trono está no céu. Ele vê todas as pessoas e sabe o que elas fazem. O SENHOR examina os que lhe obedecem e também aqueles que são maus; com todo o coração ele detesta os que gostam de praticar violências. Deus faz cair enxofre e brasas sobre os maus; ele os castiga com ventos que queimam como o fogo. O SENHOR faz o que é certo e ama a honestidade; as pessoas que são obedientes a ele viverão na sua presença (SALMO 11).

Diante do risco que Davi estava vivendo, o conselho que ele recebeu foi para fugir, pois a sociedade estava instável, difícil de manter um curso seguro. O que fazer quando não há parâmetros? Quando as regras não são seguidas? Quando os bons costumes são desprezados? É possível viver diante desse cenário de caos, de confusão e de instabilidade? Davi responde que sim, pois há uma Verdade Absoluta, há um Deus Soberano, que faz o que é certo, e ama a honestidade. Em Deus há parâmetros, há valores, há segurança, há um fundamento sólido. Não há necessidade de fugir, pois a confiança em Deus é segura, Ele aponta o caminho, Ele é o caminho.

A Bíblia é o referencial da Verdade Absoluta, é a Palavra de Deus, que nos ensina conceitos éticos, morais e espirituais. Em Levítico 19:2 o Senhor diz: “Santos sereis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.” Esse é o parâmetro, o caráter de Deus, fomos feitos para refleti-lo, somos feitura de Suas mãos, espelho de Deus na terra, precisamos seguir o modelo, e a Palavra de Deus nos apresenta o modelo.

Muitas pessoas têm questionado a natureza e o conhecimento da verdade, flutuando entre argumentos que, no final das contas, expressam a mesma concepção: os seres humanos são os juízes finais da busca pela verdade. O pós-modernismo propaga que a realidade está na mente daquele que a contempla, a realidade é afunilada à subjetividade de cada indivíduo, desaguando assim, no mar do relativismo.

O relativismo é a teoria de que a base para os julgamentos sobre conhecimento, cultura ou ética difere de acordo com as pessoas, com os eventos e com as situações. Denota um estado de mente ou modo de pensamento não-receptivo a afirmação de absolutos (HENRY, 2007. p. 507).

Algumas igrejas evangélicas propagam uma mensagem plural, oferecendo um múltiplo cardápio para agradar o máximo de pessoas possíveis. De acordo com o público e suas preferências, a mensagem está sendo personalizada sem um mínimo de compromisso com a Verdade Revelada. Valores, que são inegociáveis, estão sendo relativizados, porque o que importa é que todos saiam satisfeitos. Os fatos estão sendo ignorados e substituídos por: “o importante é que você tem a sua verdade, e eu tenho a minha, e vamos apenas nos respeitar e viver em paz”.

O pluralismo religioso é um universalismo pós-moderno que promove o relativismo e a diversidade sem unidade. Como a maioria das filosofias pós-modernas, o universalismo aceita a contradição como normativa, então é intelectualmente enganador e irresponsável (COUCH, 2009, p.489).

Houve uma época em que buscar o conhecimento de Deus implicava em um estilo de vida santo, em disciplinas espirituais e um estudo diligente da Bíblia. Hoje, em uma realidade globalizada, tecnológica, a busca pelo conhecimento de Deus é um empreendimento meramente intelectual. Não requer conversão e nem uma base doutrinária para seguir, e não precisa frequentar uma comunidade de fé. A religião é vista como algo negativa, ofensiva, e a crença em uma verdade absoluta é totalmente desnecessária e obsoleta. De fato, a sociedade ocidental do século XXI pode ser considerada como pós-cristã.

A linguagem da Bíblia, que antes moldava o discurso de todos os cidadãos cultos, parece faltar na vida cotidiana, e numerosos estudos mostram que os cristãos hoje têm menos conhecimento e compromisso com os principais ensinamentos cristãos do que nunca antes (SHELLEY, 2018, p.496).

“Eu sigo o que eu acredito e faço o que me agrada.” Esse é um dos discursos da nossa era pós-moderna. Não há compromisso com os valores, porque esses também oscilam de acordo com as circunstâncias, é tudo tão líquido nessa geração, tão volúvel, que não há espaço para um conceito firmado de verdade.

O homem contemporâneo está preocupado com a sua história individual, como se essa fosse totalmente desconexa da história geral, o que ele procura para si é: “Se funciona, se traz os resultados que eu desejo, então, é verdadeiro”. Não se faz necessário se valer da história, da tradição, da moral e bons costumes, o importante é que gere o resultado esperado.

Um problema convoca outro problema, uma sociedade sem um referencial, sem um modelo, deságua no pragmatismo, e, isso, infelizmente, também é uma realidade no âmbito eclesial. Couch (2009, p.59) afirma que “a verdade não pode ser definida como aquilo que funciona. A visão pragmática da verdade é falsa”.

Preferências, individualismo, heterogeneidade e inclusão são umas das marcas dos tempos atuais. Como tudo é plural, deve-se incluir todas “as verdades”, e infelizmente essa ideia está permeando a teologia cristã.

O rápido desenvolvimento dos meios de comunicação tem trazido os sistemas religiosos, incluindo o sistema do Cristianismo, a uma próxima justaposição. Esses sistemas reivindicam universalidade, e especialmente, o Cristianismo tem sido fundamentalmente influenciado pelo humor e pelo método relativista. Em particular, o reclamo de que Jesus Cristo é singularmente relacionado ao homem por meio da encarnação tem sido questionado. A questão entre o cristão e o relativista encontra seu ponto crucial em declarações tais como a de nosso Senhor: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, e a proclamação apostólica de que “debaixo de céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (HENRY, 2007, p. 509).

O caminho para a salvação é Jesus Cristo, literalmente, bem como a verdade e a vida. Essa declaração registrada no Evangelho segundo João (14:6), não conversa em nada com os pressupostos relativistas, pelo contrário, fala de singularidade.

Muitos “Pilatos” têm questionado a natureza e o conhecimento da verdade. Protágoras, um filósofo sofista da Grécia antiga (HENRY, 2007), já expressava em sua época a ideia do homem como a medida de si mesmo, ele ficou bastante conhecido pela frase: “O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são”, isto é: não há uma verdade absoluta e objetiva, tudo é relativo, o próprio homem é quem determina.

A busca pela verdade sempre foi um dos interesses do estudo filosófico, porém a indagação filosófica moderna não é o que é a verdade, mas sim, o que é verdade. Na visão relativista a verdade é mutável e de acordo com contexto a verdade irá ser aplicada e útil, visando um resultado esperado. É exatamente por isso que os relativistas interpretam a afirmação de Jesus, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, como um discurso egocêntrico e monopolizado, pois no relativismo o absoluto e o exclusivismo é descartado.

Definitivamente, esse pensamento não harmoniza em nada com o Cristianismo, pois, apenas *uma* resposta é bíblica e suficiente para satisfazer os anseios e necessidades do homem, Jesus de Nazaré. Só há salvação nele, só há redenção nele, não existe outro meio, não há outros caminhos.

Não há dúvida [...] de que o cristianismo está sendo ameaçado por grandes e graves perigos. Dois sistemas de vida estão se degladiando em um combate mortal. O modernismo certamente construirá um mundo só seu com base no homem natural e construirá o próprio homem com base na natureza; enquanto que, por outro lado, todos aqueles que reverentemente

se ajoelharem diante de Cristo e o adorarem como o Filho do Deus vivo e como o próprio Deus tentarão salvar a “herança cristã”. Essa é a luta que acontece na Europa, na América do Norte e que se dá em defesa dos princípios na qual minha própria pátria está empenhada e à qual eu mesmo estou dedicando todas as minhas energias há quase quarenta anos (KUYPER, Abraham, *apud* OLSON, 2001. p. 569).

O pensamento liberal é uma ameaça para a herança do cristianismo, e faz-se necessário combater esse pensamento, pois enfraquece a teologia cristã que tem como seu objeto de estudo a Palavra de Deus, que é inerrante, infalível, plenamente útil e poderosa. Para Charles Hodge (OLSON, 2001), a Bíblia é para o teólogo o que a natureza é para o cientista. Seu armazém de fatos e o método de verificar o que a Bíblia ensina é o mesmo que o filósofo natural adota para verificar o que a natureza ensina.

As Escrituras é a fonte da verdade, e uma teologia saudável sempre iniciará seus pressupostos com a seguinte indagação: O que diz às Escrituras? Pois ela é a fonte da Revelação de Deus.

Couch (2009) afirma que onde o relativismo prevalece, não há chance de escolher entre declarações de competição para uma verdade absoluta, pelo contrário, a verdade é isolada na particularidade de cada indivíduo. E, infelizmente, esse pensamento é uma das portas de entrada para o caos, para a irrelevância e insignificância.

O cristianismo é o oposto disso, está fundamentado sobre a declaração de uma verdade absoluta, de uma Rocha que não se move. Para Couch (2009, p.40):

O relativismo é um sério oponente da fé cristã, que é fundamentada no Deus da verdade e em sua verdadeira Palavra (Is 65.16; Sl 146.6; Jr 10.10; 2Sm 7.28; Sl 119.160; Jo 17.17). [...] É fundamental o que cremos e entendemos sobre a natureza da verdade.

A teologia cristã e a igreja do Senhor não devem flertar com o relativismo, não há espaço para ele. A verdade é a mensagem do Evangelho; o Deus da Igreja é o Deus Verdadeiro; O Senhor que redimiu a Igreja é a Verdade; o Espírito de Deus é o Espírito da Verdade, que guia o Seu povo pela Verdade. A Verdade é absoluta, universal e absolutamente necessária.

O salmista (119:60) afirma: “As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre”. A Palavra de Deus é verdadeira, desde o princípio, não é temporal, e muito menos serve da cultura, ela é imutável e eterna, porque Deus é imutável e eterno. Isaías (40:8) diz: “seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente”, a Palavra é indestrutível. O povo de Deus precisa ser comprometido com a verdade, persegui-la, proclamá-la e praticá-la.

Convicções fortes e confiáveis a respeito do certo e do errado não podem mais ficar boiando no mar do relativismo. Sem uma verdade absoluta, não estamos avaliados para avaliar questões morais. Sem um sólido estandarte espiritual e moral a ser defendido, não podemos manter a verdade da fé cristã. Se não sustentamos a verdade como absoluta, o conhecimento desaparecerá, a tirania seguirá trilha da anarquia moral e tudo o que é bom, certo e justo afundará na maré do niilismo intelectual e moral (COUCH, 2009. p.68).

A isenção das regras gera instabilidade, sem parâmetros a verdade absoluta é descredibilizada, o brilho do conhecimento se desbota e a anarquia torna-se o maestro que conduz o ritmo da sociedade. A comunidade cristã não está isenta das consequências que o relativismo gera, por isso, a igreja do Senhor deve rejeitar as ideias e concepções que sugerem condutas e verdades relativas. No livro de Romanos (1:18-27), o apóstolo Paulo afirma que, quando a verdade de Deus é suprimida a porta para as paixões infames é aberta, e como consequência, os parâmetros éticos e morais desaparecem.

Segundo o filósofo moral e social Abraham Edel, a “moralidade é basicamente arbitrária” (EDEL, *apud* STOTT, 2011, p.17), ele acrescenta:

Tudo depende de onde você está. Tudo depende de quem você é. Tudo depende do que você sente. Tudo depende de como você se sente. Tudo depende de como você foi educado. Tudo depende do que é admirado. O que é correto hoje será errado amanhã. Alegria na França, lamento na Inglaterra. Tudo depende do seu ponto de vista. Austrália ou Tombuctu. Em Roma faça como os romanos. Se os gostos acabam coincidindo. Então você tem moralidade. Mas onde existem tendências conflitantes. Tudo depende, tudo depende [...].

A sociedade cristã deve dissentir veementemente desse pressuposto, e pautar sua vida nos princípios bíblicos, estabelecidos por Deus em Sua Palavra. O

compromisso da Igreja do Senhor é em obedecer e amar a Deus acima de todas as coisas.

O apóstolo Paulo (ROMANOS 12:2), orienta os irmãos a não se amoldarem ao sistema do mundo, aos padrões da sociedade, pelo contrário, ensina ao povo de Deus a assumir uma postura de servos fiéis do Senhor, vivendo conforme a nova natureza recebida por intermédio do sacrifício de Cristo, para que experimentem da boa, agradável e perfeita vontade do Senhor.

O Reverendo Hernandes Dias Lopes (2004, p.12) cita a urgência de ratificarmos à importância da Doutrina da Inerrância. “A autoridade absoluta e infalível das Escrituras nesta época de pluralismo, relativismo e subjetivismo precisa ser reafirmada”. A pregação do Evangelho e o ensino cristão devem refletir nossa convicção no poder e na autoridade das Escrituras, e não em doutrinas de homens, pois estas geram engano e morte espiritual.



### 3 O FUNDAMENTO DA INERRÂNCIA

A Bíblia não precisa de advogados para provarem sua autoridade, ela mesma reivindica ser um livro dotado de autoridade divina. Couch (2009, p.72) afirma que “A Bíblia objetivamente autoritativa não depende da autoridade de ninguém para que sua autoridade seja reconhecida”. A autoridade das Escrituras repousa no fato de que ela é inspirada por Deus. Essa inspiração nada tem a ver com inspiração poética e/ou artística, não se trata de uma inspiração vinda de homens, mas do próprio Deus. E é justamente a inspiração das Escrituras que fundamenta sua inerrância e infalibilidade.

A palavra *inspiração* significa “soprado por Deus”, ou seja, “que passou pelo hálito de Deus”. É o processo mediante o qual as Escrituras, a saber, os escritos sagrados, foram revestidos de autoridade divina no que concerne à doutrina e à prática (2Tm 3.16,17). Esse revestimento divino foi dado aos escritos, não aos escritores. No entanto, estes foram movidos pelo Espírito para escreverem suas mensagens vindas de Deus. Por isso, a inspiração, quando vista como processo total, é fenômeno sobrenatural ocorrido quando escritores movidos pelo Espírito registraram mensagens sopradas por Deus (GEISLER, NIX, 2006, p.51,52).

Todos os profetas do Antigo Testamento falaram e registraram a Palavra do Senhor. Arão deveria falar “todas as palavras que o Senhor Deus havia dito a Moisés” (ÊXODO 4:30), Moisés escreveu todas as palavras do Senhor (ÊXODO 24:4), as palavras do Senhor eram a fonte da mensagem de Davi (2 SAMUEL 23:2), a palavra do Senhor veio a Salomão (1 REIS 6:11). O “Assim diz o Senhor” proferido diversas vezes pelos profetas atestam que a origem da Palavra é divina, portanto, é dotada de autoridade.

O Novo Testamento também entoia essa mesma canção, e um dos textos mais descritivo acerca da Inspiração é 2 Timóteo (3:16,17):

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Segundo Rodman Williams (2011) essa passagem pode ser traduzida da seguinte maneira: “Toda a Escritura é soprada dentro de seres humanos por Deus”. Nas traduções atuais, a formulação é menos literal: “Toda a Escritura é divinamente

inspirada”. Roberto dos Reis (2006), afirma que uma ação sobrenatural exercida pelo Espírito Santo sobre algumas pessoas que foram divinamente escolhidas para a missão de transmitir, mediante o registro escrito, a mensagem de Deus. Quando o Novo Testamento usa a palavra Inspiração, ela se aplica aos escritos e não aos escritores. A Bíblia é inspirada e não os seus autores.

A inspiração diz respeito ao papel do Espírito Santo como iniciador e supervisor da revelação mediada pela Palavra. O *theopneustos* de 2 Timóteo 3.16 aponta para a origem divina da Escritura Sagrada quando Deus “sopra” ou *inspira* sua Palavra (GEISLER, 2003, p. 403).

É através da iluminação que o Espírito Santo concede, ao povo de Deus, a capacidade intelectual de compreender o que foi inspirado e revelado nas Escrituras Sagradas. É impossível entendermos a situação de pecado, por exemplo, sem a intervenção do Espírito Santo que produz luz em nossa consciência, como está registrado em 1 Coríntios 2:14: “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

A Inspiração das Escrituras é o aspecto mais importante da Bíblia. A autoridade das Escrituras pertence ao Criador, o elemento divino estimulou o elemento humano, Deus é a fonte principal e a causa primeira da verdade bíblica.

É justamente esse aspecto que torna a Bíblia um livro singular, pois trata-se da mensagem de Deus. É importante destacar que os escritos originais é que são os textos inspirados, não há traduções inspiradas e muito menos homens inspirados.

Afirmamos que a inspiração de Deus, a rigor, aplica-se apenas ao texto autógrafo da Escritura, que graças à providência de Deus pode ser determinado com grande precisão, os manuscritos que estão disponíveis para todas as partes interessadas. Afirmamos ainda que cópias e traduções das Escrituras são a Palavra de Deus a ponto de representar fielmente os manuscritos originais (GRUDEM, 2010, p.1918).

Não possuímos os textos originais e sim cópias, que foram preservadas ao longo dos tempos. A transcrição do conteúdo, feito pelos copistas ou escribas que primavam pela fidelidade do material, buscava a integridade do texto cautelosamente. Apesar de todo cuidado ao transcrever o texto sagrado, alguns equívocos poderiam ocorrer, sem, contudo, alterar o conteúdo e a essência do texto.

Deus soprou, o homem registrou; Deus preservou à revelação e conduziu todo o processo canônico. Deus tem protegido a verdade mesmo em meios às traduções modernas. Há várias evidências científicas que atestam essa preservação, a arqueologia, por exemplo, é uma das ciências que confirma a veracidade da Bíblia. Quanto a isso, Couch (2009, p.220) relata:

Não é razoável supor que os arqueólogos algum dia irão descobrir os verdadeiros “autógrafos”, os documentos originais da pena do autor. No entanto, cópias antigas que chegaram até nós foram preservadas e repassadas de tal maneira que nos dão confiança de que temos a própria “Palavra de Deus” em nossas mãos. Do Egito às cavernas de Qumran, a arqueologia tem descoberto centenas de livros inteiros ou fragmentos do Antigo Testamento e milhares de partes dos livros do Novo Testamento.

Geisler e Nix (2006) afirmam que a Bíblia reivindica a inspiração divina de todas as suas partes. Nenhuma parte das Escrituras deixou de receber total autoridade doutrinária. A totalidade das Escrituras é soprada por Deus.

Paulo ao autenticar a mensagem por ele proclamada, fala aos irmãos de Corinto, que são palavras originadas do Espírito e não da sabedoria humana (1 CORÍNTIOS 2:13). Pedro endossa isso, em sua segunda carta, no capítulo 1, versículo 21, ele diz: “porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo”. Esses textos são de grande relevância para a compreensão da origem das Escrituras, Deus usou homens de histórias, culturas e temperamentos diferentes para transmitir e registrar Sua poderosa Palavra.

Para Ryrie (2012, p.41):

A doutrina da inspiração não é algo que os teólogos impuseram a Bíblia. Trata-se de algo que a própria Bíblia ensina, uma conclusão derivada dos dados que ela contém. Independentemente da opinião que alguém tenha sobre a Bíblia, ela, como qualquer outra testemunha, tem o direito de testificar a favor de si mesma. Alguns fazem restrições à validade de tal evidência, alegando que é um testemunho de si mesma e, portanto, pode não ser verdade. Realmente, um testemunho pode ser verdadeiro ou não, mas precisa ser ouvido.

A Inspiração é a característica mais importante da Bíblia, pois fundamenta a autoridade, utilidade, infalibilidade e a inerrância da mesma. A palavra de Deus é inerrante, porque toda ela é inspirada por Deus. Toda a Escritura revela o caráter e o

propósito de Deus, não é um livro de fantasias e muito menos uma ficção, mas um livro que registra fatos históricos e verdadeiros.

O escritor de Hebreus afirma que a palavra de Deus é poderosa, capaz de promover transformação (HEBREUS 4:12). Quantas pessoas ao longo da história da humanidade experienciou e têm experimentado desse poder transformador, que gera fé aos corações, que edifica vidas e molda a conduta ética e moral de um povo, poder que alcança pessoas de todas as etnias.

O próprio testemunho de Jesus, o carpinteiro de Nazaré, o mestre judeu que influenciou e marcou a história, que dividiu o calendário, é uma evidência de que a Bíblia é verdadeira. A vida de Jesus, sua integridade e autoridade é um carimbo da veracidade das Escrituras.

O testemunho de Cristo é evidência relacionada à da historicidade dos documentos bíblicos. Visto que o Novo Testamento é documentado como livro histórico e esses mesmos documentos históricos nos fornece o ensino de Cristo a respeito da inspiração da Bíblia, resta-nos apenas presumir a veracidade de Cristo, para convencer-nos firmemente da inspiração da Bíblia. Se Jesus Cristo possui alguma autoridade ou integridade como mestre religioso, podemos concluir que a Bíblia é inspirada por Deus. O Senhor Jesus ensinou que a Bíblia é a Palavra de Deus. Se alguém quiser provar ser essa assertiva falsa, deverá primeiro rejeitar a autoridade que tinha Jesus de se pronunciar sobre a questão da inspiração. As evidências escriturísticas revelam irrefutavelmente que Jesus confirmou a autoridade divina da Bíblia (GEISLER, NIX, 2006, p. 56,57).

Pode-se citar outro aspecto que fortalece a doutrina da inspiração, o cumprimento das profecias. Um livro feito por mãos humanas não poderia ser tão preciso. Podemos afirmar que é algo realmente sobrenatural, que ultrapassa a nossa capacidade de argumentação, e que, apenas um Deus Todo Poderoso pode ser autor de uma obra tão sublime e perfeita.

As ciências também dão veracidade a mensagem Bíblica, a fé também perpassa pela razão. O cristianismo não é uma religião mística, subjetiva, pelo contrário, é verificável, factual.

O longa, Em defesa de Cristo, conta a história da saga espiritual de um jornalista investigativo Lee Strobel, que se considerava ateu e após a conversão da esposa ao cristianismo iniciou uma corrida para provar que o Evangelho, na Pessoa e Obra de Jesus Cristo, era uma fraude. Nessa busca pela verdade, Lee, se deparou

com evidências científicas, arqueológicas, históricas, jurídicas de que há razões lógicas e verificáveis que comprovam a veracidade dos escritos bíblicos.

Geisler e Nix (2006, p.24), afirmam:

Se a Bíblia não fosse inerrante e não estivesse certa nas questões factuais, empíricas, comprováveis, de que maneira seria possível confiar nela em questões espirituais, não sujeitas a teste? Como disse Jesus a Nicodemos: “Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos fala das celestiais” (JOÃO 3:12).

A inspiração do registro bíblico pressupõe inerrância. Deus é a fonte primária da inspiração, Deus não erra, portanto, a Bíblia não contém erros. O autor de Hebreus declara que “é impossível que Deus minta” (6:18), Jesus orando ao Pai, falou: “a tua palavra é a verdade” (JOÃO 17:17). A Bíblia, como muitos afirmam, não se torna a Palavra de Deus e muito menos contém a Palavra de Deus, ela é a Palavra de Deus.

Lee Cameron McIntyre (MCLNTYRE *apud* F. GALINDO, 1995, p. 286) afirma que “a Bíblia é a palavra de Deus porque sua inspiração estende-se exclusivamente à escolha da palavra exata usada pelo autor para transmitir a mensagem de Deus ao homem”. A verdade é absoluta e teocêntrica, Deus é a verdade, a verdade corresponde à realidade. A verdade é verificável, a verdade é revelada e deve ser praticada individualmente. O próprio Cristo declarou: “Eu sou a verdade” (JOÃO 14:6). Jesus é o mensageiro da verdade, e a mensagem da verdade.

Em virtude de sua origem divina, as Escrituras são integralmente confiáveis e infalíveis (v. 1Tm 1.15; 3.1; 4.9; 2Tm 2.11; Tt 3.8; Hb 2.3; 2Pe 1.19), de modo que por meio delas podemos distinguir entre o que é verdadeiro e o que é falso (v. 1Ts 5.21; 1Jo 4.1). As Escrituras são modelo de confiabilidade (Lc 1.1-4) e jamais nos desapontarão, tampouco nos confundirão (Is 28.16; Jo 19.35; 20.31; Rm 9.33; 1Pe 2.6; 1Jo 1.1-3). Sua precisão se estende a cada detalhe mínimo, como disse nosso Senhor – à menor “letra” e ao “menor” traço (Mt 5.18) – de tal forma que a solidez da mínima porção dela encontra respaldo no todo (v. Is 40.8; Mt 24.35; 1Pe 1.24-25) (GEISLER, 2003. p.186).

Cada parte da Bíblia é infalivelmente verdadeira, pois foi soprada por Deus, a autoridade das Escrituras está fundamentada em quem Deus é. Isaías (24:4) diz que Deus é eterno: “Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna”. Provérbios (14:5) diz que “a testemunha verdadeira não mente”. João

(3:33) diz que “quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro”.

As Escrituras do Velho e do Novo Testamento são a Palavra de Deus, escritas sob a inspiração do Espírito Santo, e portanto são infalíveis e de divina autoridade em todas as coisas pertencentes à fé e à prática, e consequentemente isentas de todo e qualquer erro, seja de doutrina, de fato ou de preceito. Elas contêm todas as revelações supernaturais de Deus que resistiram ao tempo, designadas para serem uma regra de fé e prática à sua Igreja. São suficientemente perspicuas à compreensão do povo, no uso dos meios ordinários e pelo auxílio do Espírito Santo, em todas as coisas necessárias à fé ou à prática, sem necessidade de algum intérprete infalível (HODGE, 2001, p. 138).

Tudo que o homem precisa saber sobre a criação, a origem da vida, o propósito da existência humana, salvação, fé, entre outras questões fundamentais, estão expressas nas páginas das Escrituras que são, por serem inspiradas por Deus, absolutamente verdadeiras. A fé cristã é baseada nas Palavras do Deus verdadeiro, que a revelou nas páginas das Escrituras Sagradas e é essencial para fundamentar e validar essa fé a afirmação de que ela é dotada de plena autoridade, pois foi inspirada por Deus.

Afirmamos que uma confissão da plena autoridade, infalibilidade e inerrância das Escrituras é essencial ter uma sólida compreensão de toda a fé cristã. Afirmamos ainda mais que tal confissão deve conduzir a uma maior conformidade com a imagem de Jesus Cristo (GRUDEM, 2010, p.1920).

#### 4 INERRÂNCIA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Diferentemente da pergunta que Pilatos fez a Cristo: “O que é a verdade”? (JOÃO 18:38), o discurso pós-moderno é outro: a verdade é relativa. Uma sociedade embriagada com o relativismo não está interessada em um conceito firmado de verdade, muito menos de uma verdade absoluta, que rege parâmetros éticos e morais específicos.

A visão relativa da verdade ficou profundamente enraizada na mente e no coração das pessoas do nosso tempo, principalmente nos meios acadêmicos. O pensamento relativista nos influenciou tanto que agora se considera anti-intelectual crer na verdade absoluta (GEISLER, BOCCHINO, 2003, p.29).

O interesse do estudo da doutrina da inerrância é justamente reafirmar a Verdade das Escrituras. Ferguson et al. (2009) falam que a inerrância significa “confiabilidade total em uma fonte de informação que não contém erros”. Inerrância significa qualidade do que é inerrante, que não erra, portanto a doutrina da inerrância é, de forma simplista, a crença de que a Bíblia é verdadeira.

A inerrância, inspiração e autoridade da Bíblia foi um dos tópicos abordados pelos cristãos conservadores, conhecidos por Fundamentalistas, nos Estados Unidos, em 1920 (COUCH 2009). Uma luta contra o racionalismo iluminista, que relativizava a autoridade da Bíblia.

Na atualidade, a inerrância é retratada, por muitos estudiosos, como obsoleta, desonesta e até mesmo como Não-Bíblica. Geisler (2003, p.107) faz esse apontamento: “Verifica-se entre alguns cristãos conservadores hoje em dia uma tendência que se caracteriza pelo abandono da crença integral na autoridade inerrante da Escritura”.

Porém, tratar dessa temática não é mera curiosidade acadêmica e muito menos perda de tempo, pelo contrário, é uma questão essencial à fé cristã. James Orr (PROGRESS of Dogma, *apud*, COUCH, 2009, p.117) observou que em cada época significativa, da história cristã, a Igreja tem sido confrontada a defender sua fé.

A igreja Primitiva centrava-se nas pessoas da Divindade, com particular ênfase à divindade e humanidade de Cristo. A igreja medieval lutou com a expiação. Na era da Reforma, a luta foi para defender a justificação apenas pela fé; e essas questões foram encaradas e resolvidas. Hoje, a questão dominante passou a ser a autoridade das Escrituras.

A autoridade das Escrituras é um fator principal no que se refere à singularidade da Bíblia, caso contrário, seria mais um livro de história empilhado numa biblioteca ou na estante de um escritório. A Bíblia é inspirada por Deus, e essa inspiração atribui autoridade, inerrância, confiança e suficiência da mesma.

A essência da autoridade da Bíblia é que ela pode nos forçar a crer e obedecer e ter essa crença e obediência equivalentes a crer e obedecer a Deus. Porque isto é assim, considerar a verdade da Bíblia, como acreditar em cada palavra da Bíblia implica total confiança na veracidade das Escrituras que acreditamos (GRUDEM, 2010, p.105).

O diferencial da Bíblia não é sua estrutura, e sim o fato dela ser inspirada por Deus. A própria Bíblia reivindica essa autoridade, Paulo escrevendo a Timóteo disse: “Toda a Escritura é inspirada por Deus [...]” (2 TIMÓTEO 3:16). Esse é o pilar da doutrina cristã. Se a inerrância for colocada em dúvida todas as demais doutrinas também serão questionadas (RYRIE 2012).

Geisler (2003) diz que a menor letra ou o menor traço, seja em questão de doutrina, ética, história ou profecia, é de procedência divina. Sem a convicção de que a Bíblia é uma fonte de autoridade divina, infalível e inerrante, o “Somente as Escrituras”, defendido na Reforma Protestante, perde sua credibilidade.

A inerrância das Escrituras, então, implica estar completamente livre de qualquer erro de doutrina, fato ou ética. Para declarar a matéria de uma forma levemente diferente, pode-se dizer que toda asserção da Bíblia é verdadeira, se a Bíblia fala em que crer (doutrina), ou como viver (ética), ou se ela relata eventos históricos. Sobre qualquer assunto que as Escrituras falem, falam a verdade, e por isso se acredita em sua expressão (YOUNG, Edward J. 1968, p. 103-4, 208 *apud* COUCH, 2009, p. 123).

A Bíblia sempre fala a verdade em relação a tudo que ela aborda, os seus manuscritos originais, os autógrafos, são fiéis aos fatos, sejam eles moralmente certos ou não. Até as mentiras ditas por Satanás são registradas na Bíblia, como é o caso de Gênesis (3:4) “Disse a serpente à mulher: Certamente não morrerão!”. A Serpente, que representa o inimigo de Deus, estava distorcendo as Palavras do



Criador, causando dúvida à mente da primeira mulher, induzindo-a à desobediência. Quando, na verdade, a ordem de Deus era que o homem e a mulher poderiam comer das frutas de qualquer árvore do jardim, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois se comessem desse fruto certamente morreriam. A Serpente falou uma mentira, porém essa mentira não foi retirada do registro, pois a Bíblia relata o fato como ele realmente aconteceu.

Davi foi reconhecido por Deus como um homem segundo o seu coração, assim como está registrado em Atos (13:22): “Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade.” Mesmo diante dessa afirmação, os pecados de Davi não foram omitidos, a Bíblia registra o adultério que ele cometeu com Bate Seba e a ordem de assassinato de Urias (2 SAMUEL 11). Nenhum ato pecaminoso foi suprimido das Escrituras, pois Ela revela a verdade.

Isaías (45:15) relata que o que Deus fala merece confiança:

Eu não falei em segredo, não falei num lugar escuro e não disse ao povo de Israel que me procurasse num lugar deserto. Eu, o SENHOR, falo a verdade, e o que digo sempre merece confiança.

Geisler (2003), afirma que cada uma das palavras da Bíblia é, por sua própria definição, infalivelmente verdadeira. Toda base doutrinária do cristianismo está alicerçada na Palavra de Deus, em sua autoridade, e, o conceito de “Somente as Escrituras” não pode ser sustido sem que a Bíblia seja inerrante.

Quanto a isso, John Wesley (WESLEY *apud* COUCH, 2009, p. 118) fez um questionamento: “A aceitação de que há um erro nas Escrituras não irá abalar a autoridade em sua totalidade?” Ele acrescentou: “Se existir uma falsidade nesse livro, isso não vem do Deus da verdade”. Sendo assim, podemos afirmar que a doutrina da inerrância bíblica é um fator essencial para a autoridade das Escrituras e de suma importância para a saúde da igreja do Senhor.

Uma vez que as palavras da Bíblia são as palavras de Deus, e visto que Deus não pode mentir é correto concluir que não há falsidade ou erro em qualquer parte da Escritura. [...] “As palavras do Senhor são infalíveis, como prata refinada em um forno no chão, purificada sete vezes” (SI 12:6, tradução minha). Aqui o salmista usa imagem vívida para falar das palavras

puras diluídas de Deus não há imperfeição neles. Também em Provérbios 30:5 diz: “Toda palavra de Deus é credível, Deus protege aqueles que confiam nele.” Não que algumas das palavras das Escrituras são verdadeiras, mas cada palavra é verdadeira. Na verdade, a palavra de Deus é fixada no céu por toda a eternidade, “A tua palavra, Senhor, é eterna, e está firmada nos céus” (Sl 119:89). Jesus pode falar da natureza eterna de suas próprias palavras: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão” (Mt 24:35). O que Deus fala está em contraste com tudo o que dizem os seres humanos, porque “Deus não é um mero mortal para mentir e mudar a sua mente” (Nm 23:19) (GRUDEM, 2010. p. 106,107).

A declaração de Chicago, sobre a Inerrância das Escrituras, expressa bem essa afirmação, ela diz: “Inerrância significa a qualidade de estar livre de toda falsidade ou engano e, dessa forma, salvaguarda a verdade de que as Santas Escrituras são totalmente verídicas e fidedignas em todas as suas afirmações” (MACARTHUR, 2017, p. 21).

A verdade das Escrituras Sagradas está ancorada no próprio Deus, Ele é o selo da garantia. O Deus da Verdade não mente e muito menos erra em algum empreendimento. Tudo o que Deus faz, tudo o que Deus diz, tudo que Deus revela é verdade, portanto, a Bíblia é verdadeira, e tudo quanto nela está escrita é a verdade de Deus.

A doutrina da Inerrância das Escrituras, seja apresentada nas páginas da Bíblia, nas confissões das igrejas ou por teólogos de renome, jamais é mera curiosidade acadêmica ou simples digressão secundária. Ela remete ao âmago da confiabilidade e da verdade da mensagem de vida do evangelho encontrada na palavra escrita de Deus. Se a Bíblia não for totalmente verdadeira, segue-se disso que nossa confiança na salvação não repousa sobre uma garantia divina e confiável, e sim sobre a autoridade mínima e falível dos homens (GEISLER, 2003, p.187-188).

A doutrina da Inerrância é fundamental para a crença de que tudo que a Bíblia revela é verdadeiro, que as doutrinas cristãs são plenamente confiáveis. É a Bíblia que revela a origem da criação, do pecado, da redenção, que apresenta o Deus Pai, Filho e Espírito, entre outras questões essenciais, e, se, um erro for considerado abrirá precedentes perigosos que poderão enfraquecer e gerar dúvidas em relação aos assuntos fundamentais do Evangelho.

A Igreja deve reconhecer que a inerrância das Escrituras é um fator crucial à fé cristã e à consistência teológica. A Bíblia revela que a Pessoa e a Obra de Jesus Cristo é o Evangelho, Ele é a Boa notícia, mas se algum aspecto da obra ou da

pessoa de Jesus for colocado em dúvida, toda a Revelação estará sob ataque. Geisler (2003) acrescenta dizendo que: “Se nossa perspectiva doutrinária estiver alicerçada na Palavra de Deus, só nos resta confessar que a Escritura é integralmente verdadeira, ou inerrante”.

A igreja deve pregar a Palavra, discipular na Palavra, exortar na Palavra, corrigir na Palavra, e afirmar, em alto bom som, que a Bíblia é a única regra de fé e prática do povo de Deus. Mas, se, a igreja flertar com a ideia de que há erros na Bíblia ou que a Bíblia não é totalmente inspirada por Deus, não terá argumentos para defender sua fé, pois as doutrinas basilares do cristianismo serão alvo de dúvidas quanto a sua veracidade.

Umas das questões principais da doutrina cristã é o fato de que Jesus Cristo ao terceiro dia, segundo as Escrituras, ressuscitou. Essa certeza é um fato essencial à fé cristã, Paulo expressa isso em sua primeira carta à igreja localizada em Corinto (15:13-14): “E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé”. Se Cristo não ressuscitou dos mortos, nossa fé é vã, o cristianismo é vão, a pregação dos apóstolos é vã. Não há perdão dos pecados, não há vida eterna. Se Cristo não ressuscitou, o Evangelho é uma fraude e somos falsas testemunhas, estamos perdidos, não há esperança. “Se não há salvação comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” (1 Coríntios 15:32).

Inerrância significa que o conhecimento total dos fatos mostrará que os autógrafos originais das Escrituras, se interpretados adequadamente, são verdadeiros em tudo o que afirmam, seja no aspecto doutrinário, moral, social, físico ou científico (GEISLER, 2003, p.349).

A inerrância está relacionada com a verdade do registro bíblico, pois os escritos originais não contradizem aos fatos. A Bíblia é totalmente verdadeira. O Salmo 119, que trata da excelência da Palavra de Deus, expressa muito bem que a Palavra é confiável. “A tua lei é a verdade” (v. 142); “todos os teus mandamentos são verdadeiros” (v.151); “a verdade é a essência da tua palavra” (v.160). Esse conceito de verdade é justamente a afirmação de que a Bíblia é inerrante, pois jamais apresenta nenhuma falsidade.

A igreja, em obediência a Palavra de Deus, reconhece a inerrância absoluta da Escritura como aspecto crucial e inalienável da autoridade da revelação divina por meio da qual alcançamos o conhecimento genuíno de Cristo e a alegria incontestável da vida eterna [...] (GEISLER, 2003, p.188).

A igreja deve reconhecer a inerrância absoluta da Palavra de Deus, e crer que o Livro que têm nas mãos é a Palavra do Deus Vivo.

## 5 UMA IGREJA SAUDÁVEL: VOLTANDO ÀS ESCRITURAS

“Você é aquilo que você come”, um ditado popular bastante conhecido e que traz verdades. A fonte de nutrientes de um organismo vivo determinará o seu crescimento saudável, ou não. A má nutrição inibe o desenvolvimento físico e torna o corpo vulnerável a doenças. Dessa mesma forma acontece com a Igreja, como o corpo de Cristo, ela precisa ser bem nutrida para crescer saudável, e a fonte da sua nutrição é a Palavra de Deus.

Para Mark Dever (2009) uma igreja saudável “é uma congregação que reflete crescentemente o caráter de Deus, conforme ele é revelado em sua Palavra”. Uma Igreja saudável é aquela que caminha nos trilhos das Escrituras em total dependência do Espírito Santo rumo à missão do Senhor.

A Igreja Primitiva, relatada em Atos 2:42, alimentava-se da Palavra e experimentava de um crescimento saudável. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”. O Reverendo Hernandes Dias Lopes (BÍBLIA, Pregação Expositiva, 2020), relata que a Igreja em Jerusalém nasceu sob o respaldo da verdade. Quando a Palavra de Deus é ministrada com integridade e fidelidade há crescimento, portanto, para a igreja ser saudável deve voltar-se às Escrituras.

O resultado da pregação foi verdadeiramente espantoso. A igreja cresceu de 120 para mais de três mil crentes. Os apóstolos perseveraram na doutrina e também fizeram muitas maravilhas e sinais milagrosos. Os novos convertidos não apenas acrescentaram o cristianismo à sua vida diária, como também se devotavam à sua experiência cristã. O versículo 42 é uma descrição resumida do discipulado cristão (CARSON, 2009, p.1613).

Uma igreja saudável é comprometida com a Palavra de Deus, pois ela gera resultados, transforma vidas, gera fé aos corações, satisfaz os anseios da alma do homem pecador.

A vida de Martinho Lutero, por exemplo, que foi um dos principais nomes da Reforma Protestante, mudou radicalmente ao se deparar com a Verdade Revelada de Deus. Depois de um acidente pessoal, ele fez um voto e foi para um mosteiro agostiniano. Seguiu os ritos religiosos com diligência, mas nada era o suficiente para trazer descanso para a sua alma inquieta, foi quando, em 1515, ele se deparou com

o texto de Romanos (1:17): “visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”. (SHELLEY, 2018). E foi na Palavra que ele encontrou paz e segurança espiritual.

A Confissão de Fé de Westminster (MONERGISMO. Cap. I da Escritura Sagrada) começa na Bíblia, pois só é possível conhecer a Deus pelas Escrituras.

Ainda que a luz da natureza e as obras da criação e da providência de tal modo manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, que os homens ficam inescusáveis, contudo não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e da sua vontade necessário para a salvação; por isso foi o Senhor servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isto torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo. Sal. 19: 1-4; Rom. 1: 32, e 2: 1, e 1: 19-20, e 2: 14-15; I Cor. 1:21, e 2:13-14; Heb. 1:1-2; Luc. 1:3-4; Rom. 15:4; Mat. 4:4, 7, 10; Isa. 8: 20; I Tim. 3: 15; II Pedro 1: 19.

É a partir da Bíblia que pensamos e falamos sobre Deus, uma igreja só é saudável quando está ancorada na Palavra. A Bíblia descreve a si mesma como alimento espiritual, como a fonte de nutrientes necessária para promover o crescimento saudável do povo de Deus.

Na primeira epístola de Pedro, nos capítulos 1 e 2, há uma afirmativa de que os cristãos devem desejar ardentemente o conhecimento da Palavra, assim como crianças recém-nascidas desejam e necessitam do leite materno. Uma criança recém-nascida depende do leite da sua mãe para se desenvolver com saúde, além de protegê-lo contra doenças, da mesma forma acontece com a igreja. A Palavra proporciona crescimento e amadurecimento ao “corpo de Cristo”, e também a protege contra falsos ensinamentos, tentações, e é antídoto contra o pecado.

O Salmo (119:9), diz: “Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra”. A Palavra é parâmetro ético e moral, é o parâmetro da verdade, guia o homem e a mulher de Deus em um caminho reto e justo. O versículo 11, do mesmo capítulo diz: “Guardai no coração a tua palavra para não pecar contra ti”. A Palavra de Deus é escudo contra o pecado.

A Palavra é o alimento sólido que promove saúde e crescimento. Isaías (55:10-11) registra:

Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

A Palavra de Deus, suas ordens e decretos, são essencialmente diferentes das palavras humanas. Deus tem poder para vigiar sobre Sua Palavra, para cumpri-la, assim como está registrado no capítulo 1 e versículo 12 de Jeremias: “Disse-me o Senhor: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir”. Nunca se anuncia a Palavra de Deus em vão, no tempo certo dará o seu fruto, assim como o descer da chuva e da neve, servem ao propósito de Deus. Bem-aventurados aqueles cujas ações, pensamentos e atitudes são dirigidas inteiramente pela Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é Inspirada por Ele (2 TIMÓTEO 3:16-17), é lâmpada que ilumina o caminho (SALMO 119:15), é Viva e Eficaz (HEBREUS 4:12), é alimento (MATEUS 4:4), é antídoto contra o pecado (SALMO 119:11), é a verdade (JOÃO 17:17), é eterna (SALMO 119:89), é pura e baluarte para os que confiam nas promessas do Senhor (PROVÉRBIOS 30:5), fonte de prosperidade (JOSUÉ 1:8), é fiel em tudo que revela (SALMO 33:4), é fonte de alegria e júbilo (JEREMIAS 15:16), é proteção para nossa mente e arma para vencer as dificuldades (EFÉSIOS 6:17).

Não há declarações mais significativas do que estas, que atestam a singularidade e o poder que a Palavra de Deus possui. MacArthur (2017) afirma que renascemos e somos reavivados espiritualmente por meio da Palavra, essa é única fonte viva para crescermos em Cristo.

Uma Igreja saudável empreende esforços diligentes, no que se refere a disciplinas espirituais, teme ao Senhor e zela por sua Palavra. Os mandamentos descritos na Revelação de Deus não devem ser questionados e sim obedecidos, uma Igreja saudável entende e vive esse princípio, não por mera obrigação ou rito religioso, mas porque ama o Senhor e a sua Palavra. A Lei do Senhor não é pesada, pelo contrário, é fonte de delícias. O salmista deixa isso muito claro:

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai de seu aposento, e se lança em sua carreira com a alegria de um herói. Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor. A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes. Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos. O temor do Senhor é puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas. São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo. Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes. Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço! Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão. Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador! (SALMO 19:1-14).

O salmista revela o valor das Escrituras: perfeita, fiel, reta, pura, límpida, verdadeira, justa, frutífera. É fonte de sabedoria e de alegria, traz luz aos olhos. São mais desejáveis do que riquezas, mais doce do que o mel. A Bíblia é a fonte de uma vida próspera e saudável no Senhor, não há outra fonte de desenvolvimento saudável para a igreja.

O crescimento vem de Deus, portanto, devemos obedecer suas ordens e diretivos. Amando o Senhor e obedecendo a Sua palavra, o crescimento virá naturalmente, pois não tem como a Igreja se relacionar com o Deus Verdadeiro e não revelar Sua glória. Assim como Moisés (ÊXODO 34: 29-35), que ao voltar do monte, revelou a glória de Deus no seu rosto. Era natural, Moisés fluía o resultado do seu relacionamento com Deus.

Mark Dever (2007) destaca nove marcas de uma igreja saudável: Pregação Expositiva; Teologia Bíblica; O Evangelho; Um Entendimento Bíblico da Conversão; Um Entendimento Bíblico Da Evangelização; Um Entendimento Bíblico da Membresia da Igreja; Disciplina Bíblica na Igreja; Interesse pelo Discipulado e Crescimento e Liderança Bíblica na Igreja. Todas essas marcas estão pautadas nas Escrituras, precisamos deixar a Palavra de Deus reformular o nosso entendimento sobre Ele.



A Palavra de Deus é poderosa. Ela cumpre os propósitos de Deus. A Palavra de Deus é viva e eficaz (Hb 4:12). Quando a Palavra de Deus é abraçada fiel e poderosamente, ela produz tremendos resultados. Um crescimento saudável da igreja é resultado direto da pregação poderosa (1 Co 3:6-7). Deus honra a sua Palavra. Ela não volta para ele vazia (Is 55:11). Na igreja primitiva, Deus usou a pregação como um dos métodos mais importantes para salvar milhares de pessoas (Atos 2:14-41); 4:4; 5:42; 6:1-7; 8:4-8). Os apóstolos foram, acima de tudo, pregadores (At 6:4). Todos os crentes se tornaram pregadores (At 8:4). A Palavra de Deus foi propagada e muitos foram salvos (LOPES, 2004, p.199-200).

Somente as Escrituras é a base da saúde e do crescimento da igreja de Deus, pois é dotada de poder e autoridade. Somente as Escrituras, pois é a fonte da doutrina cristã. Somente as Escrituras, pois é o objeto de estudo da teologia. Somente as Escrituras, pois é a única regra de fé e prática do povo de Deus.

A Bíblia é a arma contra o relativismo e contra a pluralidade da nossa era contemporânea, pois ela nos oferece parâmetros, leis, padrões morais e éticos, nos apresenta o caminho seguro, nos revela quem somos e qual o objetivo da nossa existência. A Palavra de Deus é a fonte de orientação e discernimento para o Seu povo.

A igreja de Deus foi instituída para um propósito, revelar a Glória de Deus, pregar o Evangelho do Reino. Em Efésios (3:10) diz: “para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais”, a igreja é a única agência autorizada por Deus para cumprir Sua missão. É papel da igreja ensinar a Palavra, discipular na Palavra, pregar a Palavra, disciplinar na Palavra, perseverar na doutrina dos apóstolos, zelar pela comunhão, ser diligente nas orações, cumprir os sacramentos e o ide do Senhor.

Não há como cindir a identidade e o propósito da Igreja, estão intimamente ligados. O texto de 1 Pedro, respalda este entendimento:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1 PEDRO 2:9).

A Igreja é o povo de Deus, escolhido por Ele, um povo separado para cumprir um propósito, anunciar Suas virtudes para todos os povos. Esse propósito foi revelado desde o Antigo Testamento, quando Deus disse a Abrão que faria dele uma

grande nação e que por meio da vida dele todas as famílias da terra seriam abençoadas (GÊNESIS 12:1-3).

Antes de ser assunto ao céu, Jesus deixou uma grande tarefa para a sua igreja: fazer discípulos, ensinando-os a obedecer aos mandamentos, sendo fiéis a doutrina e a não se curvar diante dos desafios que poderiam surgir, dando a garantia da Sua presença diária. A igreja deve avançar crendo nisso, não pelos méritos e/ou capacidades próprias, mas alicerçada no poder e na autoridade do Senhor Jesus.

Então Jesus chegou perto deles e disse: —Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos (MATEUS 28:18-20).

Uma Igreja saudável é intencional, cumpre o propósito global de Deus: “até os confins da terra”. O crescimento saudável de uma igreja é o reflexo do seu amor pelo Senhor. Pois uma Igreja que ama é uma igreja que obedece, e uma igreja que obedece cresce de maneira saudável.

Paulo ao escrever a Igreja em Éfeso fala, no capítulo quatro, que o objetivo da Igreja é chegar à estatura de Cristo, à maturidade cristã e, isso, até que Ele venha. É um processo contínuo e padrão que deve ser obedecido. Deus já habilitou a Igreja, mediante a obra de Cristo e ação do Espírito Santo, e tudo que Ele colocou “nas mãos da Igreja” deve ser cultivado com integridade e fidelidade, e não negligenciado (MATEUS 25:14-30).

Essa é a dinâmica do crescimento e multiplicação do “corpo de Cristo”. A grande comissão deixa claro que a Igreja avança e multiplica alicerçada no poder e autoridade de Cristo. Somos embaixadores de Cristo, e foi dada a Igreja à tarefa de ser portadora da mensagem de reconciliação, e a unção necessária para cumprir esta tarefa, também, já foi concedida. É na autoridade de Jesus, no seu direito legal de exercer domínio que a Igreja avança e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (MATEUS 16:18).

As marcas para conhecer a verdadeira igreja são estas: ela mantém a pura pregação do Evangelho, a pura administração dos sacramentos como Cristo os instituiu, e o exercício da disciplina eclesiástica para castigar os pecados. Em resumo: ela se orienta segundo a pura Palavra de Deus, rejeitando todo o contrário a esta Palavra e reconhecendo Jesus Cristo como o único Cabeça. Assim, com certeza, se pode conhecer a verdadeira igreja; e a ninguém convém separar-se dela (DEVER, 2007, p.24).

A Palavra de Deus deve ser acolhida com humildade e dileção, não para mero conhecimento intelectual, mas para uma vida digna do Evangelho. Faz-se necessário colocar em prática o que a Bíblia ensina e tudo que for contrário ao ensino da Palavra deve ser rejeitado, com o objetivo de glorificar a Deus.

O apóstolo Tiago, em sua carta, diz que o cristão deve deixar todo costume imoral, toda má conduta, pois a Palavra gera transformação em todas as esferas da vida (1:21). No mesmo capítulo, Tiago alerta à igreja de Deus do perigo de ser apenas ouvinte da Palavra e à admoesta a ser praticante. A igreja é Deus, foi criada, separada e redimida por Ele e para Ele, para louvá-lo, adorá-lo e obedecer aos seus mandamentos (TITO 2:14). O compromisso e a fidelidade da igreja deve ser com o seu Redentor, a fome e a sede da igreja deve repousar em fazer a vontade de Deus.

A supremacia da Escritura e a primazia da pregação são indispensáveis ao crescimento saudável da igreja. A Escritura é o conteúdo da pregação, e a pregação é o instrumento para proclamar a Escritura (LOPES, 2004, p.67).

Uma igreja saudável não se curva diante do relativismo contemporâneo, não descredibiliza a autoridade das Escrituras, não negocia os valores do Reino, não se rende diante das pressões ideológicas, pelo contrário, pauta seu estilo de vida nas Escrituras e prega a Palavra em tempo e em fora de tempo.

A única revelação de Deus é a Bíblia. Se não houvesse nenhuma informação proporcional na Bíblia, ninguém poderá avaliar nenhuma atividade espiritual ou ensino algum para que possa determinar se ela é verdadeira. A Bíblia é a autoridade absoluta da Igreja. Ela é a base e a autoridade para toda doutrina, toda verdade e para a vida cristã. Ela é o único meio pelo qual conhecemos qualquer coisa a respeito de Deus. Sem ela, não podemos conhecer nada sobre Deus e sustentar uma esperança eterna razoável. A Igreja, nas décadas que virão, não deve desistir da prioridade e autoridade das Escrituras que foram reconhecidas desde sempre (COUCH, 2009, p.90).

A mesma orientação que Paulo fez a Timóteo em sua segunda carta, Deus faz à sua igreja:

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho, para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus (2 TIMÓTEO 1:7-13).

O povo de Deus é templo e morada do Espírito Santo (1 CORÍNTIOS 6:19), habilitado por Ele para pregar a mensagem do Reino com ousadia e intrepidez, e também, para sofrer pelo Evangelho sendo fiel ao ensino de Cristo, não negociando a verdade de Deus. O Senhor nos chama para uma caminhada de firmeza, fidelidade, crescimento, e, só há crescimento, pautado na Verdade.

## 6 CONCLUSÃO

A Inerrância das Escrituras é uma doutrina de extrema importância para a teologia cristã, pois está diretamente ligada a fidelidade do ensino bíblico e a saúde da igreja do Senhor. Abordamos diversos fatores que endossam essa relevância. A inerrância é, de forma simplista, a crença de que a Bíblia é verdadeira e o que fundamenta isso é o fato das Escrituras serem inspiradas por Deus, assim como está em 2 Timóteo 3:16-17. A Inspiração vinda do próprio Deus, o Deus Criador, Verdadeiro, Eterno, que não pode mentir, atribui a Bíblia autoridade, infalibilidade e inerrância. Ensinar e ratificar essa doutrina é vital, principalmente diante do relativismo contemporâneo que descredibiliza absolutos, parâmetros, e pautam seu estilo de vida e suas crenças naquilo que funciona, naquilo que entendem e decidem como verdade. Infelizmente esse pensamento tem se infiltrado no meio eclesiástico e influenciado a teologia e a liturgia cristã, e como consequência o estilo de vida do povo de Deus.

Uma ortodoxia saudável resulta em uma ortopraxia saudável. O que se crê é o que ora, isto é, a forma como a igreja adora se volta também como a igreja crer e expressa suas doutrinas e a única teologia sadia é aquela que se pauta na Palavra de Deus, que é dotada de autoridade. Duvidar da inerrância das Escrituras traz consigo algumas consequências desastrosas, como por exemplo, negar a Infalibilidade das Escrituras, negar que a Palavra de Deus é toda ela Inspirada e dotada de Autoridade, relativizar as doutrinas basilares do cristianismo, tudo isso abre precedentes perigosos que podem adoecer a igreja do Senhor.

Mark Dever (2007) afirma que a igreja de Deus não é perfeita, mas que pode e deve ser saudável e a porta de entrada para esse patamar de Igreja saudável, madura e crescente é a exposição e o ensino da Revelação Escrita de Deus. A Igreja contemporânea precisa voltar às Escrituras, continuar reformando suas tradições e credos para alinhá-los aos diretivos bíblicos, fortalecer suas mensagens com uma teologia bíblica, investir no ensino cristão, no discipulado, na Escola bíblica Dominical, porque somente às Escrituras é a única fonte de fé e prática do povo de Deus e plenamente útil para tornar o homem de Deus apto e plenamente preparado para toda boa obra.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Pregação Expositiva**: sermões, estudos e reflexões de Hernandes Dias Lopes. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2ª ed. 2020. São Paulo: Hagnos, 2020.

\_\_\_\_\_. Português. **Bíblia Sagrada**: nova versão internacional / Sociedade Bíblica Internacional. Santo André: Geográfica, 2017.

\_\_\_\_\_. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

CARSON D. A. FRANCE R. T. MOTYER J. A. WENHAM G. J. **Comentário Bíblico**. D. A. Carson [et al.] Vida Nova: São Paulo, 2009.

COUCH, Mal. **Os fundamentos para o século XXI**: examinando os principais temas da fé cristã. São Paulo: Hagnos, 2009.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável** São Paulo: Editora Fiel, 2007.

DEVER, Mark. **O que é uma igreja saudável**. São Paulo: Editora Fiel, 2009.

EM DEFESA de Cristo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8Vb2KN\\_C1fE](https://www.youtube.com/watch?v=8Vb2KN_C1fE), acesso em 27 set. 2022, 1 vídeo (1:53:21).

FERGUSON, Sinclair B. WRIGHT, David F. PACKER J. I. **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009.

GALINDO, Florencio. **O fenômeno das seitas fundamentalistas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GEISLER, Norman. **A Inerrância da Bíblia**: uma sólida defesa da infalibilidade das Escrituras. São Paulo: Editora Vida, 2003.

GEISLER, Norman. NIX, William. **Introdução Bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GEISLER, Norman. BOCCHINO Peter. **Fundamentos Inabaláveis**: resposta aos maiores questionamentos contemporâneos sobre a fé cristã: macroevolução, bioética, clonagem, aborto, eutanásia. São Paulo: Editora Vida, 2003.

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática**: Atual e Exaustiva. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HENRY Carl. **Dicionário de Ética Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001.

LOPES, Hernandes Dias. **A importância da Pregação expositiva para o crescimento da Igreja**. São Paulo: Editora Candeia, 2004.

MACARTHUR, John. **Por que crer na Bíblia**: a autoridade e a confiabilidade da Palavra de Deus. 1. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

MONERGISMO. **Confissão de Fé de Westminster**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/cfw.htm>, acesso em 12 de dez 2022.

OLSON Roger. **História da Teologia Cristã**: 200 anos de tradição e reforma. São Paulo: Editora Vida, 2001.

REIS, Roberto dos. **Introdução Bíblica**: A vontade de Deus através de sua palavra escrita. Espírito Santo: Editora IBAD, 2006.

RYRIE, Charles C. **Teologia Básica**: um guia sistemático popular para entender a verdade bíblica. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

SCHWERTLEY, Brian. **O modernismo e a inerrância bíblica**. São Paulo: Os Puritanos, 2000.

STOTT, John. **O discípulo radical**. Traduzido por Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011.

SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Tradução Giuliana Niedhardt. - 1ª. ed. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

WILLIAMS, J. Rodman. **Teologia Sistemática**: uma perspectiva pentecostal. São Paulo: Editora Vida, 2011.